

30
ANOS DE
RESISTÊNCIA

DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS GRITO

VIDA!
EM PRIMEIRO
LUGAR!

TODAS AS FORMAS DE VIDA IMPORTAM. MAS QUEM SE IMPORTA?

ANO 30 - NÚMERO 81 - MARÇO/ABRIL - 2024

30 anos tecendo o Brasil que a gente quer!

Uma data a celebrar e festejar! E qual é a melhor maneira que temos para isso? Apostar no processo de organização e na educação popular e nas ruas! Alguém aí se identifica? Se sim, é porque é parte ativa dessa história que construímos coletivamente. Quem constrói esse processo ou está nas ruas nos 7 de setembro sabe a importância que esse Grito tem para nós e ao conjunto das lutas populares desse país!

Grito dos Excluídos e das Excluídas 2024 – 30 anos de Resistência! Segue o genocídio do povo Palestino, mulheres e crianças como alvo, porque Israel e seus aliados acham que vidas palestinas não importam. Com os impactos das catástrofes climáticas, cada vez maiores, sobre os territórios periféricos. Que não são só climáticas, mas provocadas pelo sistema capitalista para o qual a vida da natureza não vale e a vida dos povos tradicionais não importa.

A riqueza dos cinco homens mais ricos mais que dobrou, entre 2020 e 2023, saindo de 405 bilhões de dólares para 869 bilhões de dólares. Enquanto 5 bilhões de pessoas ficaram mais pobres, no mesmo período. A desigualdade e a fome aumentam dia após dia. E as políticas sociais continuam sendo cortadas dos orçamentos públicos porque a vida das pessoas que acessam os serviços públicos pouco importa.

A dívida pública continua a consumir quase metade do orçamento público federal (em 2023 foram R\$ 1,879 trilhão, sendo 46,3% para pagar juros e serviços da dívida), estrangulando os gastos sociais em

favor dos financeiros. Porque a vida dos que são credores de uma dívida social e ambiental pouco importa.

Na transação energética presente na intensa agenda internacional em que se encontra o Brasil, em 2024 e 2025, precisamos mostrar que as energias eólica e solar em grande escala não respondem a nossa soberania energética. São povos do campo e do mar enganados por falsos mercadores e a construção de torres de grande porte, impedindo que as pessoas durmam e crianças brinquem. A vida dessas pessoas importa?

O crescente feminicídio, crime contra mulheres, causa pavor e indignação. O Brasil é um dos países que mais mata mulheres por atos violentos que acontecem, em sua maioria, dentro de casa. A vida das mulheres e crianças parece ter menos valor.

Aumenta o número de empregos, e também a carga diária de trabalho. Os trabalhadores estão ganhando menos. A precarização tem destaque no setor de aplicativos. A vida desses trabalhadores/as parece não importar.

Nesses 30 anos do Grito, “A vida em primeiro lugar” nos acompanhou! No mutirão pela vida, por terra, teto e trabalho! Porque a vida das mulheres, das crianças, do povo periférico, do povo preto, dos indígenas, dos quilombolas, das marisqueiras, das pessoas no campo, na floresta e na cidade IMPORTA.

REPRODUÇÃO



Romper a barreira do ultra individualismo como nos propõem a Campanha da Fraternidade - “Vós sois todos irmãos e irmãs” - é o grande desafio. É na amizade e companheirismo que construímos no dia a dia: nas lutas, nas comunidades, nos movimentos sociais e populares, nos sindicatos, nos partidos políticos. Somos diferentes e diversos, vamos nos somando, mostrando que dois mais dois nunca é quatro e sim muito mais. É a sinergia fazendo acontecer. A força dos coletivos nas ruas ou na formação/estudo vai nos apontando um futuro de justiça e, com esperança e organização, seguirmos adiante na comemoração desses 30 anos do Grito!

Coordenação Nacional

Todas as formas de vida importam.

OBJETIVOS:

A QUE NOS PROPOMOS?

Nestes 30 anos de resistência, lutas, anúncio e avanços, o Grito dos Excluídos e Excluídas esperançou um mundo justo e acolhedor. E seguirá incentivando ações que fortaleçam e mobilizem as pessoas para as lutas sociais, denunciar as injustiças e os males causados por este sistema neoliberal/capitalista, que exclui, degrada e mata todas as formas de vida, concentra a riqueza, a renda nas mãos de poucos e impõe miséria para milhões.

O QUE QUEREMOS?

1 - Animar a mobilização de comunidades e grupos excluídos/as na luta por direitos (saúde, educação, habitação, trabalho, segurança alimentar, água, lazer, segurança pública e o combate as violências policiais, ...) para participar ativamente das mudanças estruturais.

2 - Motivar e incentivar a criação, organização e o fortalecimento de espaços de reflexão coletiva sobre o tema e lema do 30º Grito – “Vida em Primeiro Lugar!” e “Todas as formas de vida importam! Mas quem se importa?”; Promover mobilização no dia 07 de setembro e atividades locais nos Dias D do Grito (nos dias 7 de cada mês) - rodas de conversa, encontros, reuniões, saraus, cirandas, concursos, imersões artísticas (teatro, música, dança, poesia...) que contribuam no processo permanente de construção do Grito.

3 - Cobrar do Estado políticas públicas de inclusão social e econômica, que protejam a vida do povo brasileiro e o meio ambiente, superando as desigualdades, combatendo e erradicando a fome.

4 - Defender o acesso à terra, teto e trabalho, bem como a agricultura camponesa e familiar, baseada na agroecologia, no acesso a alimentos saudáveis e soberania alimentar, acesso à água, bem como os cuidados com a Mãe Terra, rios e florestas e o direito dos povos em seus territórios.

5 - Promover diálogos inter-religiosos e/ou



GOIÂNIA/GO

ecumênicos como forma de combater a intolerância religiosa e para que todos e todas tenham direito de professar a sua fé e religiosidade.

6 - Dar continuidade aos compromissos com o Mutirão pela Vida e o Bem Viver dos Povos, promovido pela 6ª Semana Social Brasileira – SSB.

EIXOS

1 GRITO: 30 ANOS DE DENÚNCIA, RESISTÊNCIA E ANÚNCIO

Fruto da 2ª Semana Social Brasileira da CNBB, entre 1993-1994, o Grito dos Excluídos e Excluídas celebra, em 2024, seus 30 anos de existência e resistência! O Grito emergiu como espaço que articula, denuncia, resiste e recria lutas locais e nacionais, suscitando a generosidade, a criatividade, a crença na própria força “dos de baixo” para superar a submissão, o silêncio imposto pelos “desde cima”; para anunciar e para sonhar com os pés no chão! 30 anos tecendo o Brasil que queremos! Apostando na construção de um projeto popular desde os mais diferentes espaços e territórios urbanos e rurais, da floresta e

das águas, nos grandes centros urbanos, municípios, pequenos vilarejos, “porões”. O Grito ao longo destas três décadas, com seus inúmeros sujeitos que moldaram vez e voz no ontem e no hoje segue em marcha. Temos apostado na denúncia das desigualdades históricas e no anúncio da solidariedade, da empatia, como nos anima a Campanha da Fraternidade da CNBB, que tem sido elemento motivador a cada ano do Grito. Quanto fermento, quantas sementes e quantas iniciativas! O Grito faz parte na textura da utopia viva que se contrapõe à exclusão, alienação, desigualdade e dispersão! Grito: 30 anos de resistência, denúncia e anúncio, consciente das tarefas de superação das desigualdades e de sua missão de descolonizar o mundo e a vida!

2 POLÍTICAS PÚBLICAS

O desmonte dos direitos humanos, sociais e ambientais vivido no último período trazem consequências que perduram. Os ataques deliberados contra as políticas públicas precarizam as condições de vida e trabalho da população brasileira. Agravados pela crise social, política e econômica que vivemos e aprofundados pelo projeto neoliberal, têm levado ao aumento da pobreza, desigualdade e perda de direitos. É o caso da saúde, com o desmantelamento dos serviços públicos e o negacionismo em relação à ciência; da educação, com a militarização das escolas e a desvalorização dos profissionais; da (in)segurança generalizada, da falta de habitação - áreas que foram duramente afetadas pela Emenda Constitucional 95 e aprofundada com a aprovação do Arcabouço Fiscal em 2023, com redução de investimentos.

Há um embate entre quem sofre da carência absoluta (vivem em situação de vulnerabilidade e precisa de políticas públicas efetivas) e quem detém os privilégios (os detentores dos lucros e da acumulação de riquezas)w. As mazelas do capitalismo têm aprofundado a fome, o desemprego e

Expediente

Comissão 8/CNBB - SE/SUL - Quadra 801 - Conj B - 70200-014 - Brasília - DF - Fone (0xx61)2103 83 23
Assessoria: Frei Olávio Dotto e Padre Dario Bossi

PASTORAIS E ORGANISMOS:

PO - SPM - PPR - PCR - PAB - CPT - PJ - PJMP - CB - CNLB - PMM - CPP

ENTIDADES: CMP - MST - CNTE -

MAB - Jubileu Sul Brasil - Romaria dos Trabalhadores - JOC - Rede Rua - SEFRAS - CEBs - 6ª SSB

Apoio:

Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora/CNBB

Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição

CNBB - Regional Sul 1/SP

Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos e Excluídas

Rua Caiambé, 126 - Ipiranga - 04264-060 - São Paulo / SP Tel: (0xx11) 2272 06 27

Redes Sociais:

www.gritodosexcluidos.com
facebook.com/grito.dos.excluidos
youtube.com/@GritodosExcluidos
instagram.com/grito.dos.excluidos

Tiragem: 20.000 mil exemplares

COLABORAÇÃO :

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Culturas. Linha de pesquisa: Cultura, organizações e transformações sociais. Projeto de extensão: Comunica, Nossa gente!

(<https://comunicanossagente.wordpress.com>)

Coordenadora: Dra. Camila Escudero

Projeto Gráfico e Diagramação: Dr. José Reis Filho

Mas quem se importa?



MATINHOS/PR



BELÉM/PA

a precarização do trabalho. Temos uma economia que mata e é geradora de injustiças. Precisa-se de políticas que aposte nas pessoas e acreditar que investir é salvar vidas.

Por isso, a necessidade da defesa intransigente do SUS, de educação pública de qualidade, de moradia popular e o direito a cidade, de segurança pública que respeite e assegure a dignidade da vida (para estancar com o feminicídio, os assassinatos da população negra e periférica e dos povos indígenas e da floresta), de trabalho digno, de transporte eficiente e de qualidade, saneamento básico, de lazer e cultura. Investir em políticas públicas é reparar uma dívida histórica com toda a população, sobretudo dos segmentos excluídos.

3 DEMOCRACIA E SOBERANIA

Os conceitos de democracia trazem, quase sempre, a concepção de regime político: o poder que o povo coloca, por meio do voto, nas mãos de representantes, para legislar e governar. É preciso resgatar o sentido humano de democracia na luta por direitos, respeito e dignidade humana. Devemos não só estudá-la, mas senti-la e vivê-la. Uma vez que a democracia vai além dos espaços institucionais, deve ser uma realidade nas relações de trabalho, nas lutas sociais e populares. Para que a democracia se concretize é fundamental que o povo tenha soberania e aprenda exercitá-la cotidianamente.

Por soberania entende-se a ordem instituída, que respeite a vontade popular e seja por esta orientada. O povo sabe do que precisa e assim decide democraticamente sobre como a nação deve se constituir e funcionar soberanamente. Não somente dentro dos critérios de território, etnias, línguas, religiões. Por isso, a democracia e a soberania são tão caras para uma Nação, defendê-la é tarefa diária.

4 VIOLÊNCIAS ESTRUTURAIS, PATRIARCADO, RACISMO, MACHISMO

A desigualdade no Brasil foi forjada em três eixos fundamentais: o patriarcado, o racismo e o machismo – sustentados por uma base arcaica, conservadora, tradicionalista e defensora da propriedade como bem supremo.

O que leva a uma naturalização das violências impõe dificuldades históricas de olhar para as raízes dos problemas que originam a exclusão, o racismo e o patriarcado/machismo na sociedade brasileira. É importante olhar para esses pilares estruturantes para combater e reparar as dívidas históricas.

Ter em conta que o patriarcado e o racismo são elementos estruturantes deste sistema capitalista e que solidificou a concentração de renda e riquezas de uma elite de homens brancos que detêm o poder político e econômico é fundamental para combatê-los. Desnaturalizar é preciso.

O racismo estruturou uma justificativa imoral, de excluir e matar em razão da cor da pele, da origem de nascimento, da religião e da classe social. Matar jovens negros da periferia é um sinal da afirmação deste racismo estrutural, afinal, “a carne mais barata do mercado é a carne negra”, refrão eternizado na voz de Elza Soares.

O machismo tem suas raízes na estrutura patriarcal e está presente em todas as camadas sociais. Está nas estruturas de poder e na política, nas instituições privadas e públicas, nas Igrejas, no esporte, no mundo do trabalho, nas famílias. A partir da aceitação do machismo, todas as outras estruturas de violência se naturalizam. O feminicídio é o filho mais vaidoso do machismo, mas não o único. Basta de violências.

5 POVOS ORIGINÁRIOS

A maior violência contra os povos indígenas/originários é a destruição de seus. Esses povos enfrentam a grilagem, a usurpação de suas terras pelo garimpo, o avanço do agronegócio, a mineração e tantos outros problemas e coloca em risco a própria sobrevivência de diversas comunidades indígenas e comunidades quilombolas estão inseridas neste contexto também. Com a aprovação do

Marco Temporal, em 2023, se agrava e aprofunda a vulnerabilidade dos territórios já demarcados e homologados, e coloca entraves para os futuros.

A Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) denuncia os desmandos de fazendeiros invasores que se dizem proprietários das terras tradicionais o que pode levar a um aprofundamento conflitos “com a aprovação do marco temporal, acentuando a intransigência dos invasores, que se sentem autorizados a praticar todo tipo de violência contra as pessoas”. Por isso, a ação contundente do Ministério Público Federal, do Ministério dos Povos Indígenas e demais órgãos deve ser intransigente quanto à defesa aos direitos dos povos tradicionais sobre seus territórios ancestrais.

É importante recordar que são mais de 500 anos de violências e violações contra os povos originários (indígenas, quilombolas, fundo de pasto, da floresta) e seus territórios. As terras indígenas, assim como dos demais povos e comunidades tradicionais são essenciais para conter o desmatamento no Brasil e combater a emergência climática enfrentada por toda a humanidade. Obviamente, não é uma responsabilidade desses povos exclusivamente, porém podemos observar que onde essa população vive os territórios são preservados. Daí a importância de reconhecer e fazer valer o direito ancestral dos povos originários sob as terras em que vivem.

6 DESIGUALDADE, ECONOMIA, JUSTIÇA SOCIAL

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e se agravou com a ditadura militar quando a concentração de renda se deu de forma brutal. Pesquisa recente divulgada pela Oxfam indica que 99% da população mundial é profundamente afetada pelas desigualdades e a concentração de renda dos 1% dos mais ricos. É urgente falarmos de reparações e exigir dos governos o efetivo enfrentamento com investimentos sociais as imensas desigualdades para realmente alcançarmos a justiça social e econômica.

Os impactos dessa desigualdade são sentidos na pele do povo empobrecido, com maior incidência sobre a população negra e mulheres. Os dados revelam que 65% dos lares brasileiros que passam fome são comandados por pessoas pretas ou pardas, segundo a ong Ação da Cidadania, e somente 4 entre 10 famílias têm acesso ao pleno alimento. Estes lares sofrem também com o racismo ambiental, por estarem localizados em áreas de risco e sem acesso à infraestrutura, à mercê dos eventos climáticos. Apesar dos esforços do atual governo federal, a insegurança alimentar atinge cerca de 70,3 milhões de pessoas no Brasil, segundo a ONU.

Por outro lado, o Brasil é um dos três países que mais produz alimentos no mundo, com uma economia entre as dez maiores do planeta. Este alimento segue para o mercado externo enquanto aqui a fome se alastra. Vale ressaltar que o impacto que a pecuária e a indústria têm sobre as mudanças climáticas é também um fator de desigualdades. O Brasil em 2024 será sede do G20, no Rio de Janeiro, onde presidentes de vários países vão discutir sobre clima, desigualdades e fome, assim como a reforma das instituições financeiras. O nosso futuro sendo decidido por homens brancos ricos no seu lugar de privilégio. Assim como em 2025, o Brasil acolhe na cidade de Belém, Pará, a COP30 sobre o Clima. Basta de falsas soluções!

FIQUE POR DENTRO

“É tempo de avançar, justiça e reparação só com participação popular!”

(MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens)

Para pensar

1 Desigualdade social

A riqueza dos cinco homens mais ricos do mundo aumentou 114%, desde 2020, mas a pobreza não será erradicada nos próximos 229 anos. No Brasil, quatro dos cinco bilionários brasileiros mais ricos tiveram um aumento de 51% de sua riqueza desde 2020; ao mesmo tempo, 129 milhões de brasileiros ficaram mais pobres (Oxfam/Relatório Desigualdades S.A).

2 Pessoas em situação de rua

De 2012 a 2023, o Brasil registrou um aumento de 20 vezes mais no número de pessoas em situação de rua – passando de 12,7 mil para 261 mil pessoas nessas condições. Dessas, a cada quatro, uma mora na cidade de São Paulo, que teve um crescimento de mais de 16 vezes nesse segmento populacional, no mesmo período - passando de 3,8 mil para 64,8 mil moradores (ObPopRua/UFGM).

3 Aumenta os casos de feminicídio e estupros

Em 2023, o Brasil teve o maior número de feminicídios desde que o crime foi tipificado, há nove anos. Com 1.463 vítimas. No ano de 2023 houve um aumento de 2,6% dos casos de feminicídio e de estupro, em relação ao mesmo período do ano anterior: passando de 1.853 assassinatos para 1.902 mulheres; registrados 34 mil casos de estupros, um aumento de 14,9% - a cada 8 minutos, uma menina ou mulher é vítima desse tipo de crime no país (Fórum Brasileiro de Segurança Pública/Pesquisa Violência contra as mulheres). 73% dos autores dos feminicídios são companheiros e ex-companheiros.

4 Violência contra população LGBTQIA+

Brasil registrou 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ em 2023. O índice mantém o país na liderança como nação mais letal por homotransfobia do mundo. São Paulo foi o estado que registrou mais mortes (34), seguido de Minas Gerais (30), Rio de Janeiro (28) e Bahia (22). Entre as capitais, São Paulo (12 mortes), Rio de Janeiro (11 mortes), Manaus (10 mortes) e Salvador (8 mortes) são as mais violentas para a população LGBTQIA+ (Grupo Gay Bahia - GGB).

5 66 jovens são assassinados por dia

A violência é a principal causa de morte dos jovens no Brasil. Em 2021, foram assassinadas 24.217 pessoas, entre 15 e 29 anos, com uma média de 66 casos por dia. Considerando a série histórica dos últimos 11 anos (2011-2021), 326.532 jovens foram vítimas da violência letal (Atlas da Violência 2023 – IPEA).

6 Amazônia a um ponto do não retorno

Estudos feitos por uma coalisão de cientistas e líderes indígenas apontam para o colapso da Amazônia já em 2029, decorrência de anos de crescimento nos índices de desmatamento, degradação e queimadas do bioma. Quase metade da floresta pode estar exposta a fatores degradantes que levaria a região a um ponto de não retorno até 2050 (Revista Nature).

“ESSE SISTEMA É ISUPORTÁVEL, EXCLUI, DEGRADA E MATA”

Papa Francisco

7 37ª Romaria das Trabalhadoras e dos Trabalhadores

Desde 1995, a Romaria acontece conjuntamente com o Grito, no dia 7 de setembro, em Aparecida/SP. Organizada por Pastoris e Movimentos diversos, há 37 anos reúne milhares de pessoas que partem de várias localidades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, chegando ao Santuário de Aparecida – São Paulo. Participe!

8 6ª Semana Social Brasileira

Em março aconteceu o Mutirão nacional que, entre outras questões, resgatou a memória dos acúmulos da 6ª SSB, sobre o Brasil que Temos: Terra, Teto, Trabalho, Democracia, Soberania e Economia, assim como o conjunto de propostas para o Brasil que Queremos. Identificou as convergências articulando um processo de execução das ações, resultando no Projeto Popular, o qual assume compromissos comuns entre a Igreja do Brasil e Movimentos Populares.

9 Encontro de Articuladores e Articuladoras do Grito

Para marcar os 30 anos do Grito dos Excluídos e Excluídas será realizado, de 03 a 05 de maio, em São Paulo, o 22º Encontro Nacional de Articuladores/as do Grito, que volta a ser presencial, pós pandemia da Covid 19. O objetivo é fortalecer a articulação, pensar e construir juntos e juntas as ações de mobilização em todo o Brasil.

DICAS PARA CONSTRUIR O GRITO

♦ Organizar e fortalecer equipes locais, estaduais e regionais para animar e divulgar o processo do 30º Grito, com a participação efetiva de pessoas excluídas que estão à margem da sociedade;

♦ É importante priorizar a simbologia, a linguagem simples, a criatividade, a mística, atividades artísticas (poesia, música, dança, teatro...); as imagens falam mais que textos e discursos;

♦ Procurar e incentivar professores/as e diretores/as de escolas locais a organizarem com estudantes concursos de redação, poesia, música, teatro, etc, a partir do lema do 30º Grito;

♦ Divulgar e promover os Dias D do Grito (que pode ser todo dia 7 de cada mês, antes e após o 7 de Setembro);

♦ Dar visibilidade ao Grito nas comunidades, cidades, dioceses, regionais e que cada local tenha sua programação, a partir de sua realidade e demandas;

♦ Criar/reactivar equipes de comunicação locais para divulgar e animar o 30º Grito junto aos veículos de comunicação; Produzir pequenos vídeos, podcast, programas para rádios comunitárias; Textos e fotos das ações locais e enviar os materiais para: gritonacional@gmail.com; Realizar coletiva de Imprensa do Grito nos locais.

10 MST e Jubileu Sul Brasil

Em 2024 celebramos a história e as lutas do MST, que completa 40 anos, e do Jubileu Sul Brasil, com 25 anos de atuação. Saudamos os companheiros e companheiras e desejamos que sigam firmes na defesa da dignidade da vida e por uma sociedade mais humana, justa e fraterna.

11 Materiais de divulgação do 30º Grito

Jornal tabloide	R\$ 0,35
Cartaz	R\$ 0,75
Camiseta	R\$ 25,00
Roteiro de Celebração	R\$ 0,40
Rodas de Conversas	Digitalizado
Documentário 29º Grito (pen drive)	
contribuição espontânea	